

CONFLITO IRÃ X ESTADOS UNIDOS

Os conflitos entre Irã e Estados Unidos se tornaram muito intensos em 2020, quase culminando em uma terceira guerra mundial, mas obviamente o conflito não é recente e o que houve foi somente um “estalo” que culminou em um aumento exponencial das animosidades. Para entender esse conflito, vamos falar um pouco sobre o Irã:



O Irã é uma potência geopolítica regional, com grande destaque por sua posição Geográfica (“coração” do Oriente Médio) e grandes reservas minerais energéticas (petróleo e gás natural). Apesar de ser um país de maioria muçulmana, ele não é árabe, mas sim persa, e não é da mesma vertente que a maior parte dos muçulmanos da região (sunitas), mas sim xiitas. Vale destacar que, ao contrário do que é propagado pelo senso comum, os xiitas não são mais radicais, eles apenas divergem dos Sunitas em alguns pontos relacionados à sucessão de Maomé, grande profeta do Islamismo. Vale ressaltar também que o Irã controla o estreito de Ormuz, região estratégica por ser a passagem do petróleo explorado no golfo pérsico, região que domina, aproximadamente, 60% das reservas internacionais.



Até 1979, o Irã era um regime comandado pelos Xás (monarcas), que possuíam grande estima pelo mundo ocidental, incluindo os Estados Unidos. Como um grande exportador de petróleo, os líderes locais eram extremamente ricos, enquanto os benefícios dessas vendas não chegavam aos mais pobres, resultando em uma grande desigualdade social. Incentivada por essa desigualdade, e vendo o mundo ocidental como um dos grandes responsáveis por ela, em 1979 houve a revolução fundamentalista islâmica xiita, que acabou com o regime monárquico dos Xás (na época o Irã era liderado pelo Xá Reza Pahlev) e instalou um governo fundamentalista religioso, ou seja, que não diferenciava lideranças políticas e religiosas, colocando o Aiatolá, figura religiosa importante para os Xiitas, como líder político e também chefe de Estado. A partir daquele momento o Irã se voltou contra o mundo ocidental e, com um Estado forte, e até mesmo opressor contra opositores, se fechou e se tornou uma liderança Xiita na região, encarando Estados Unidos, Israel e Arábia Saudita como inimigos a serem combatidos.

Nas décadas seguintes, o Irã passou a enriquecer urânio, levantando a suspeita de que eles estavam utilizando para produzir arsenal nuclear, embora eles sejam signatários do TNP (tratado de não-proliferação de armas nucleares) e alegassem que estavam enriquecendo urânio para fins pacíficos (medicinais e energéticos). Com isso, os países ocidentais, liderados pelos Estados Unidos, começaram a praticar sanções econômicas contra o Irã, os sufocando economicamente e aumentando a animosidade com o mundo ocidental.

Com o advento do Estado Islâmico, grupo sunita que se mostra contra o mundo ocidental e os xiitas (incluindo o Irã), um grupo de países, liderado pelos Estados Unidos do democrata Obama, firmou um acordo com o Irã: mundo ocidental finalizaria as sanções em troca da abertura do Irã para fiscalizações da AIEA (agência internacional de energia atômica), ou seja, uma pacificação do Irã com os demais países como forma do Irã vender mais petróleo, abaixar o preço dessa commodity e, conseqüentemente, sufocar o Estado Islâmico, que depende muito da venda de petróleo.

Apesar do sucesso inicial, com a eleição de Trump, os Estados Unidos se tornaram mais propositivos na geopolítica internacional e, com o apoio que o Irã dava aos rebeldes na guerra civil do Iêmen, desagradando a Arábia Saudita, que apoiava os Sunitas locais, os Estados Unidos, alegando que o Irã armava grupos terroristas (rebeldes no Iêmen) e não respeitava os limites de enriquecimento de Urânio (fato desmentido pela AIEA), cancelou o acordo em 2018, voltando com as sanções, fato que preocupou a Rússia e a União Europeia, também envolvidos no acordo, e aumentou a animosidade do Irã, promovendo provocações por parte do regime iraniano e de Trump por meio do Twitter.



 **Donald J. Trump** ✓
@realDonaldTrump

The government of Iran must allow human rights groups to monitor and report facts from the ground on the ongoing protests by the Iranian people. There can not be another massacre of peaceful protesters, nor an internet shutdown. The world is watching.

[Traduzir Tweet](#)
7:11 PM · 11 de jan de 2020 · [Twitter for iPhone](#)

18,5 mil Retweets **69,3 mil Curtidas**

Em 2020, já com a relação péssima entre Irã e Arábia Saudita + Israel + EUA, os Estados Unidos mandam suas tropas assassinares o General Soleimani, considerado o líder militar iraniano e o “número 2” em grau de importância no Estado Iraniano, em território do Iraque, alegando que a embaixada americana tinha sido atacada por milicianos iraquianos por ordem de Soleimani. O Iraque, desde a intervenção americana em 2003, passa por uma guerra civil, e é fato que parte dos xiitas locais possui grande admiração pela

resistência e política iraniana, mas não há qualquer prova do envolvimento iraniano e de Soleimani nos atentados às embaixadas americanas no Iraque e, mesmo assim, houve o ataque. Como resposta à morte de Soleimani, o Irã iniciou uma escala de ameaças, inclusive contra Israel e Arábia Saudita, e o mundo passou a presenciar uma tensão que sim, poderia levar a uma “terceira guerra”, visto que, mesmo de maneira indireta, China e Rússia apóiam o regime iraniano.



Donald J. Trump  @realDonaldTrump · 20 min 

General Qassem Soleimani has killed or badly wounded thousands of Americans over an extended period of time, and was plotting to kill many more...but got caught! He was directly and indirectly responsible for the death of millions of people, including the recent large number....

 4,3 mil  9,8 mil  35,5 mil 

Donald J. Trump  @realDonaldTrump 

...of PROTESTERS killed in Iran itself. While Iran will never be able to properly admit it, Soleimani was both hated and feared within the country. They are not nearly as saddened as the leaders will let the outside world believe. He should have been taken out many years ago!

[Traduzir Tweet](#)
10:54 AM · 3 de jan de 2020 · [Twitter for iPhone](#)

Com o avanço da Pandemia, a histeria geopolítica pouco a pouco foi sendo esquecida, mas os ataques diretos e indiretos continuaram ocorrendo e, é bem provável que após a pandemia, esse atrito geopolítico continue se estendendo por um bom tempo.

EXERCÍCIOS

1. (Uerj 2020)



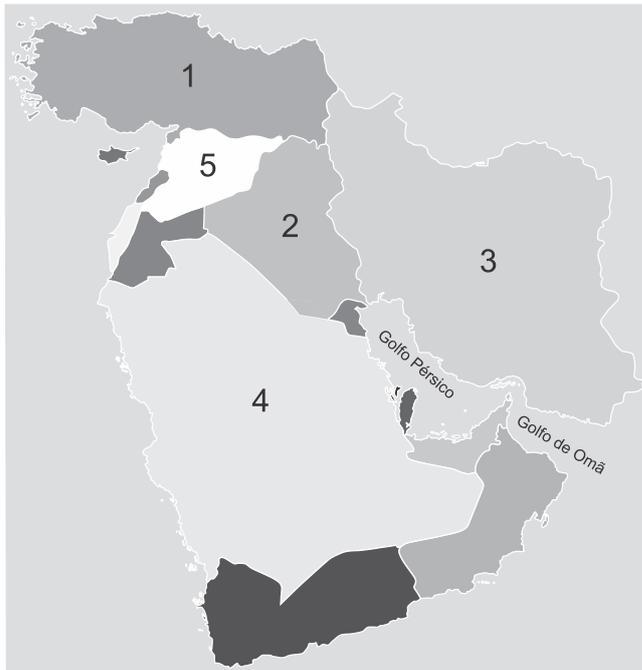
Adaptado de billingsgazette.com, 05/01/2016.

Entre 2014 e 2017, derrotar o Estado Islâmico (ISIS) foi uma das prioridades da política externa dos Estados Unidos. Ao final de 2017, o ISIS foi considerado militarmente derrotado, perdendo o controle de praticamente todos os territórios que havia conquistado na Síria e no Iraque.

A charge aponta a existência de uma incoerência entre os seguintes aspectos da política externa estadunidense no Oriente Médio:

- alinhamento étnico e liberdade religiosa
- fundamento ideológico e interesse econômico
- conservadorismo social e protagonismo ambiental
- multilateralismo diplomático e unilateralismo bélico

2. (Espm 2019) País persa no Oriente Médio, rico em petróleo e com pretensões nucleares. Está representado com o número:



- a) 1: Síria.
- b) 2: Turquia.
- c) 3: Irã.
- d) 4: Iraque.
- e) 5: Arábia Saudita.

3. (Mackenzie 2019) Leia o fragmento de reportagem e observe o mapa.

O Iêmen é o país mais pobre do Oriente Médio e está em guerra civil desde 2015. O conflito agravou as já precárias condições de extrema pobreza e fome da população. Desde 2017, a Organização das Nações Unidas classifica a situação como "a pior crise humanitária do mundo". Diálogos de paz entre os dois lados da guerra civil [...] levaram à promessa mútua de libertar prisioneiros de guerra e um cessar-fogo em uma das cidades mais críticas do conflito. Mas os efeitos do pacto, mediado pela ONU, ainda são incertos.



PIMENTEL, Matheus. Qual a causa e o tamanho da crise humanitária no Iêmen. *Nexo*. 14 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/12/14/Qual-a-causa-e-o-tamanho-da-crise-humanit%C3%A1ria-no-I%C3%AAmem>> Acesso em: 17 mar. 2019.

A respeito da guerra civil no Iêmen, avalie as proposições.

- I. O apoio da Arábia Saudita, país de maioria xiita, permitiu aos insurgentes houthis derrubarem o governo do presidente Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi, que conta com a ajuda do Hezbollah para tentar voltar ao poder.
- II. O Irã, forte aliado de Al-Hadi, tem apoiado militarmente o governo iemenita a fim de manter sua influência sobre as reservas petrolíferas do Iêmen.
- III. A ONG Save the Children, que lida com direitos da infância, estima que cerca de 85 mil crianças morreram de fome ou doença grave no Iêmen desde o começo da guerra.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) I, II e III.

4. (Famerp 2019) O presidente americano, Donald Trump, anunciou em 08.05.2018 algo que há meses vinha ameaçando fazer: os Estados Unidos vão sair do acordo nuclear firmado em 2015 com o Irã. Logo após o anúncio, Trump assinou uma ordem presidencial para impor novas sanções econômicas ao país do Oriente Médio.

(www.nexojornal.com.br. Adaptado.)

Para o Irã, uma consequência da saída dos Estados Unidos do acordo nuclear de 2015 é:

a) a aproximação com o Estado de Israel.

b) a instabilidade política interna.

c) o aumento de investimentos estrangeiros.

d) a redução do seu desenvolvimento econômico.

e) o aumento da exploração de petróleo

5. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2019) O Irã voltou a usar sua melhor arma na histórica disputa com os Estados Unidos. Não estamos falando de seu polêmico programa nuclear, tampouco de sua famosa Guarda Revolucionária, muito menos da controversa Força de Resistência Basij. Desta vez, trata-se de um acidente geográfico em sua costa: o Estreito de Ormuz.

(www.bbc.com, 06.08.2018. Adaptado.)

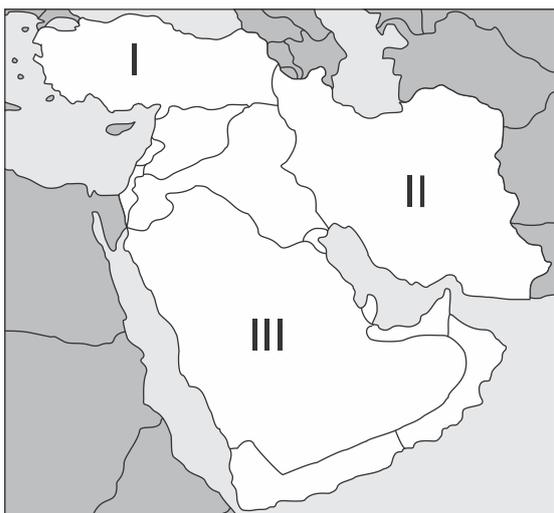


(<http://revistaepoca.globo.com>. Adaptado.)

O Estreito de Ormuz possui importância geopolítica porque

- a) compreende uma das principais rotas de exportação de petróleo.
- b) configura a porta de saída de refugiados do Oriente Médio para a Europa.
- c) constitui uma centralidade logística à infraestrutura de comunicação com o ocidente.
- d) corresponde à localização ideal para a instalação de bases espaciais.
- e) abrange áreas privilegiadas para a exploração de minerais metálicos.

6. (Mackenzie 2018) Considerando o mapa e as informações a seguir, marque a opção que identifica corretamente os países I, II e III.



- I. Em 2016, houve uma tentativa de golpe militar neste país, que resultou em mais de 250 mortos e grande quantidade de militares presos.
- II. A liderança suprema deste país é exercida pelo aiatolá Ali Khamenei e a presidência por Hassan Rohani, reeleito em 2017.
- III. É um dos maiores produtores de petróleo do mundo e abriga a cidade de Meca, sagrada para os muçulmanos.
- a) I – Síria, II – Iraque, III – Irã.
- b) I – Jordânia, II – Iêmen, III – Síria.
- c) I – Turquia, II – Irã, III - Arábia Saudita.
- d) I – Iraque, II – Arábia Saudita, III – Kuwait.
- e) I – Afeganistão, II – Iraque, III – Israel.

7. (Espm 2018) **Moradores estão fugindo da região de Ghouta, na Síria, onde a situação tem sido descrita como “extremamente crítica”.**

A batalha na região se intensificou porque o exército do governo Sírio parece estar aumentando a pressão para retomar o território – que é perto da capital, Damasco, e está dominado pela oposição.

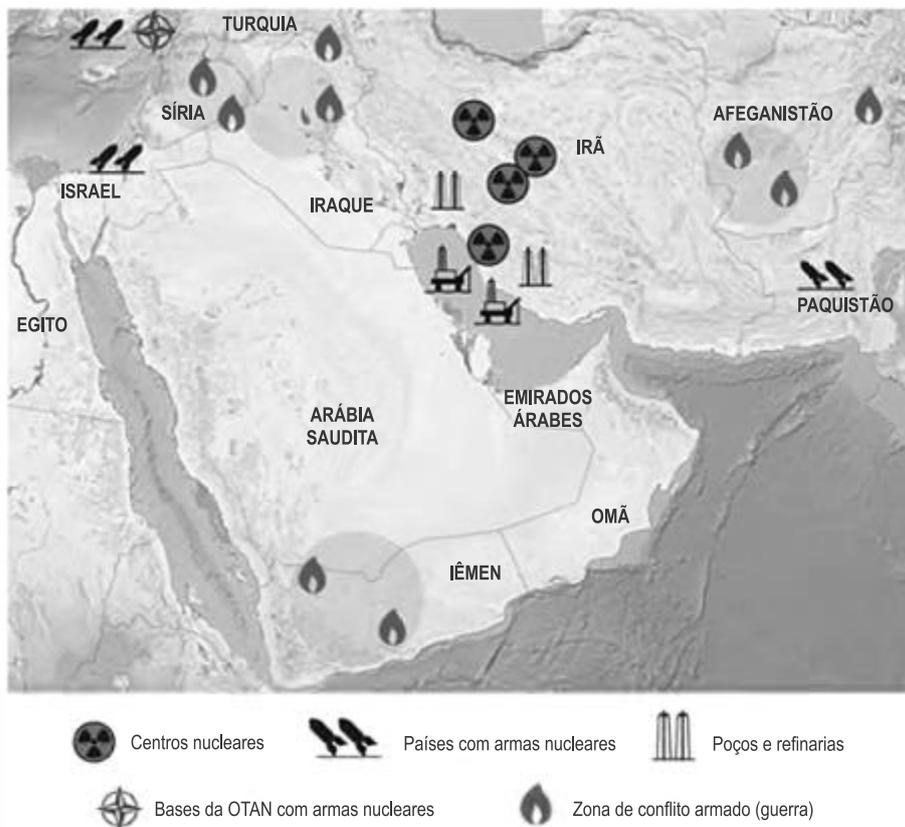
Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/mulheres-e-criancas-fogem-de-intensos-bombardeios-em-ghouta-na-siria.ghtml>. Acesso: 11/03/2018.

Desde que eclodiu a guerra civil em 2011, o presidente do país destacado na

matéria recorreu a países aliados para conter e reverter o avanço de grupos armados que tentam destituí-lo. Esses países são:

- a) Rússia e Turquia.
- b) Rússia e Arábia Saudita.
- c) China e Iraque.
- d) Rússia e Irã.
- e) França e Irã.

8. (Fgv 2016) Em julho de 2015, foi fechado um acordo nuclear entre o Irã e o grupo chamado "P5+1": Estados Unidos, China, França, Reino Unido, Rússia e Alemanha. Entre os pontos do acordo, constam a limitação, em 98%, dos estoques de urânio enriquecido iraniano e o livre acesso de inspetores internacionais ao programa nuclear de Teerã, em troca do alívio das sanções internacionais impostas àquele país do Oriente Médio. Esse acordo não deixou a comunidade internacional indiferente, pois interfere nos equilíbrios regionais de poder ilustrados no mapa a seguir.



(http://www.repubblica.it/esteri/2015/07/14/news/nucleare_iran_mappa-118560065/)

A respeito dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

- () A Arábia Saudita considera que a suspensão das sanções econômicas pode ocasionar o fortalecimento do Irã, o que iria desafiar a hegemonia regional saudita e estimular seus inimigos xiitas no Iraque e no Iêmen.
- () O primeiro-ministro de Israel avalia esse acordo como um "erro histórico", pois não acredita ele que irá resultar na redução do poderio nuclear iraniano, o que constituiria uma ameaça direta à sobrevivência do Estado judaico.
- () Lideranças religiosas iranianas interpretam a suspensão dos embargos econômicos como insuficiente, uma vez que estimularia a OPEP a manter a proibição de comercialização do petróleo iraniano no mercado internacional.

As afirmações são, respectivamente,

- a) F-V-F.
- b) V-V-F.
- c) F-V-V.
- d) V-F-F.
- e) F-F-V.

9. (Fgv 2014) A Agência Internacional de Energia Atômica (**AIEA**) confirmou, em um novo relatório, que o **Irã** segue cumprindo o pactuado no grande acordo nuclear interino assinado em novembro do ano passado com seis grandes potências.

<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/ira-segue-cumprindo-acordo-nuclear-interino-diz-aiea>. Acesso em 22/03/2014.

Sobre o tema da reportagem, é correto afirmar:

- a) O acordo mencionado foi uma iniciativa de Israel, que considera o arsenal nuclear iraniano uma ameaça ao seu próprio território e ao diálogo com os representantes palestinos.

- b) A Arábia Saudita, tradicional aliada do governo iraniano, saudou o acordo mencionado, considerando seus efeitos positivos para os países do Oriente Médio.
- c) Nos termos do acordo mencionado, estão suspensas temporariamente todas as sanções estadunidenses e europeias ao setor de energia iraniano, inclusive aquelas que incidiam sobre o comércio de petróleo.
- d) O acordo mencionado, que teve participação dos Estados Unidos, tem como objetivo interromper o programa nuclear iraniano de objetivo militar.
- e) Nos termos do acordo mencionado, todas as instalações nucleares iranianas devem ser imediatamente desativadas e abertas à inspeção da comunidade internacional.

10. (Ufrgs 2016) Considere as afirmações abaixo, sobre a Revolução Iraniana de 1979 e suas consequências.

- I. A revolução iniciou como um amplo movimento de contestação à monarquia do xá Reza Pahlevi e acabou cooptada por setores islâmicos radicais, representados pelo aiatolá Khomeini, que se tornaria Líder Supremo do país.
- II. A República Islâmica, fundada após a vitória da revolução, logo entrou em uma longa guerra contra a União Soviética e foi finalmente derrotada em 1989.
- III. Um grupo de jovens radicais islâmicos, em novembro de 1979, iniciou uma longa tomada de reféns na embaixada norte-americana no país, em retaliação ao apoio dos Estados Unidos ao xá deposto que duraria até 1981.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

11. (Upe 2015) O fundamentalismo islâmico, uma tendência oculta por muito tempo, embora poderosa na vida do Oriente Médio, chamou a atenção do mundo com a Revolução iraniana de 1979. Valendo-se da significativa renda do petróleo iraniano, o aiatolá Khomeini criou um 'Serviço para a exportação da Revolução islâmica'. No ano de 1982, milhares de militantes jovens de cerca de sessenta países estavam sendo treinados para divulgar sua mensagem contagiante por todo o mundo.

A principal característica sociopolítica da revolução iraniana foi a

- a) defesa de reformas sociais, além da tentativa de recuperar valores religiosos e tradicionais do islamismo.
- b) instauração de um governo democrático e a total separação entre religião e política, anulando o antigo Estado teocrático.
- c) resolução das tensões políticas entre Estados Unidos e Irã mediante acordos diplomáticos.
- d) aproximação com o Ocidente por meio de uma grande abertura social e política.
- e) radicalização no âmbito social e político, depois da morte de Khomeini, em 1989.

12. (Ufpr 2014) O filme *Argo* (EUA, 2012) ganhou o Oscar de melhor filme de 2013, e teve como pano de fundo a Revolução Iraniana, ocorrida em 1979. Esse evento histórico

- a) foi uma reação da esquerda comunista iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que impôs uma teocracia islâmica xiita, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes sunitas.
- b) foi um golpe militar de direita contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização islâmica, causando concentração de renda e perseguição política a opositores políticos e líderes religiosos cristãos.
- c) foi uma reação de diversos setores da população iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que

impôs uma modernização ocidentalizante, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos.

d) foi um golpe militar de esquerda dado contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco soviético na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização forçada, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos xiitas.

e) foi um golpe militar de direita apoiado pelos Estados Unidos contra o governo de Mohammed Mosaddegh, que detinha postura de não alinhamento durante a Guerra Fria, e que promoveu a nacionalização das companhias de petróleo e a aproximação com as esquerdas e os líderes religiosos islâmicos.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[B]

O Estado Islâmico é um grupo fundamentalista muçulmano sunita e terrorista presente na Síria e no Iraque. O avanço territorial do grupo foi decorrente do colapso da Síria assolada por uma guerra civil entre o governo de Bashar Al Assad e opositores a partir do advento da Primavera Árabe em 2011. O grupo também avançou no Iraque devido aos efeitos da invasão dos Estados Unidos no início da década de 2000, que resultou no aumento do fundamentalismo islâmico no país. Nos últimos anos, o Estado Islâmico enfraqueceu e diminuiu muito seu território de atuação graças aos esforços dos governos do Iraque, da Síria, dos Estados Unidos e notadamente da Rússia. Todavia, os Estados Unidos contribuíram para o crescimento do Estado Islâmico, uma vez que colapsaram o governo iraquiano em 2003 e são aliados dos sauditas no Oriente Médio. A Arábia Saudita é uma monarquia autoritária e que viola direitos humanos elementares. Como é exportadora de petróleo para o mundo ocidental, o autoritarismo saudita é "tolerado". O regime saudita colaborou com opositores extremistas contrários ao governo sírio, também flertou com grupos extremistas, a exemplo da Al Qaeda no passado.

Resposta da questão 2:

[C]

O Irã é uma potência regional no Oriente Médio. A maioria dos iranianos (persas) são muçulmanos xiitas. O país é grande exportador de petróleo e membro da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Adversário geopolítico dos Estados Unidos desde a Revolução Islâmica de 1979, o país apresenta um polêmico programa nuclear. O governo iraniano afirma que é para fins pacíficos, a exemplo da geração de energia em usinas nucleares. Todavia, parte das potências ocidentais afirmam que o país apresenta pretensões bélicas. Cabe salientar que o país se vê cercado por

rivais geopolíticos como Arábia Saudita e Israel (país detentor de armas nucleares).

Resposta da questão 3:

[C]

A afirmativa [III] está correta porque a guerra civil destrutura os sistemas funcionais do país, construindo uma crise humanitária que atinge principalmente, as crianças.

As afirmativas [I] e [II] estão incorretas porque na Arábia Saudita tem predomínio de sunitas e o Iêmen é pouco representativo em termos de jazidas petrolíferas.

Resposta da questão 4:

[D]

A alternativa [D] está correta porque com a ruptura do acordo nuclear de 2015 leva à manutenção de sanções econômicas que afetam o desenvolvimento econômico do Irã. As alternativas incorretas são: [A], porque o Irã não é aliado de Israel; [B], porque o governo iraniano tem estabilidade política; [C], porque a tendência é a redução de investimentos estrangeiros; [E], porque a tendência é a redução da demanda do petróleo iraniano em razão de novas sanções.

Resposta da questão 5:

[A]

O Estreito de Ormuz liga o Golfo Pérsico com o Mar da Arábia e Oceano Índico, sendo importante rota de petroleiros que transportam petróleo proveniente de países exportadores como Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes, Barein, Irã, Iraque e Kuwait em direção a países desenvolvidos (União Europeia, Estados Unidos e Japão) e emergentes (China). O Estreito é contratado pelo Irã (adversário geopolítico dos Estados Unidos) e Omã (país que apresenta boas relações diplomáticas com os Estados Unidos e também

com o Irã). Na hipótese de conflito bélico grave na região envolvendo potências regionais e globais, a obstrução do Estreito de Ormuz pode causar uma grave crise econômica mundial decorrente da elevação dos preços do petróleo.

Resposta da questão 6:

[C]

A alternativa [C] está correta porque os países identificados pelos números [I], [II] e [III] correspondem, respectivamente, à Turquia, Irã e Arábia Saudita.

Resposta da questão 7:

[D]

Desde 2011, com a eclosão da Primavera Árabe, a Síria encontra-se em guerra civil entre o governo de Bashar Al Assad (minoria alaúita) e rebeldes sunitas, entre os quais o grupo fundamentalista e terrorista Estado Islâmico. Nos últimos anos, o governo sírio, com o apoio da Rússia, do Irã e do Hizbolah (grupo fundamentalista xiita de origem libanesa) conseguiu retomar territórios desalojando vários grupos rebeldes, são exemplos recentes as localidades de Aleppo e de Ghouta (próxima a capital Damasco). Estados Unidos, Israel algumas potências europeias como o Reino Unido atuam contra o governo Assad.

Resposta da questão 8:

[B]

O último item é falso, com o acordo diplomático entre Irã e o grupo P5 + 1, a suspensão dos embargos econômicos aumenta as exportações de petróleo do Irã para vários países, inclusive os da União Europeia. A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), organização a qual o Irã pertence, não proibiu a comercialização do petróleo iraniano.

Resposta da questão 9:

[D]

O Irã apresenta um programa nuclear polêmico. Segundo o governo iraniano, para fins pacíficos. Mas para a AIEA e potências ocidentais, seria para fins bélicos. O Irã sofreu sanções econômicas nos últimos anos devido a seu programa nuclear. Somadas a queda do preço do petróleo, a economia do país ficou debilitada. O quadro econômico favoreceu a aceitação de um acordo sobre o programa nuclear com as potências ocidentais, propiciando inclusive a aproximação diplomática com os Estados Unidos.

Resposta da questão 10:

[C]

A afirmativa [II] está incorreta, porque a República Islâmica, instaurada em 1979, ainda é o regime vigente no Irã, sob o comando dos aiatolás.

Resposta da questão 11:

[A]

A Revolução Iraniana transformou o Irã de uma Monarquia Autocrática Pró-Occidente em uma República Islâmica Teocrática, sob o comando do Aiatolá Khomeini. Logo, recuperação dos valores religiosos islâmicos e defesa de reformas sociais eram algumas de suas características.

Resposta da questão 12:

[C]

Somente a alternativa [C] é correta. Devido a uma pressão das potências capitalistas ocidentais (EUA e Reino Unido) o regime dos Xás foi obrigado a adotar uma "Revolução Branca", isto é, uma ocidentalização com uma forte inserção dos valores ocidentais no Irã. Apesar da riqueza natural como o petróleo a população mais pobre e a classe média não beneficiavam destes recursos, havia muita pobreza e desigualdade social. Neste sentido foi surgindo um descontentamento de diversos segmentos sociais contra o governo de

Reza Pahlevi culminando na Revolução Iraniana de 1979 que levou ao poder o Aiatolá Khomeini que estava exilado na França. O novo governo adotou uma postura contra o ocidente criticando os EUA e até mesmo a URSS, invadiu a embaixada dos EUA em Teerã fazendo de reféns alguns diplomatas. Portanto, não foi uma reação da esquerda comunista contra Pahlevi, como sugere a alternativa [A]. Também não foi um golpe militar de direita contra Khomeini como afirma a alternativa [B]. Não foi um golpe militar de direita e nem de esquerda como afirmam as outras alternativas.